

**PREFEITURA MUNICIPAL DE PARDINHO-SP**

**CONCURSO PÚBLICO Nº 01/2019**

**JULGAMENTO DOS RECURSOS**

**PORTUGUÊS**

Agente de Esportes e Recreação

Questão 07

O enunciado da questão é claro: solicita-se, do/a candidato/a, que aponte a alternativa que contenha substantivos que, quando flexionados em número (do singular para o plural e vice-versa), dentro de um contexto que exija essa flexão, PODEM sofrer alteração em seu significado. Para maiores esclarecimentos, analisemos as alternativas disponíveis:

a) Roupas e computador. – Recolha a roupa suja/ Recolha as roupas sujas. Em ambos os exemplos, roupa não tem seu significado alterado no plural (peça de vestuário); Comprei um computador/Comprei dois computadores - mudança de quantidade, significado inalterado: máquina de armazenamento de dados.

b) Copa e costa. A copa das árvores/ Estou varrendo a copa/ Rainha de copas. Observemos atentamente: nos dois primeiros exemplos, copa está no singular e o contexto determina um significado diverso (parte superior da ramagem das árvores e parte da cozinha de uma casa); já no terceiro exemplo, copas se refere, especificamente, ao naipe do baralho, significado este que não ocorre com a palavra no singular, ou seja, o contexto sugeriu esse significado, e sua alteração se deu pela flexão de número. O mesmo ocorre com a palavra costa: A costa brasileira é maravilhosa/Estou com dor nas costas: no primeiro exemplo, costa significa litoral; já no segundo, o contexto sugeriu outro significado (parte do corpo), determinado pela flexão de número, uma vez que este também não ocorre com a palavra no singular.

c) Cabeça e filho. Cabeça de gado/ O cabeça da turma/ A cabeça do homem – Cabeças de gado/ Os cabeças da turma/ As cabeças dos homens – No singular, cabeça tem significados diversos, que se mantêm, nos mesmos contextos, quando flexionados em número (respectivamente, animal que é parte de um grupo, líder/chefe e parte do corpo); o substantivo filho está nessa mesma situação: Meu filho/ meus filhos (não há alteração de significado, apenas de quantidade).

d) Velho e belo. - Ambas as palavras não são substantivos, mas sim adjetivos.

e) Capital e esperança. – De capital para capitais não há mudança de significado: Capital brasileira/capitais brasileiras, capital de giro/capitais de giro (no singular e no plural, continuam significando, respectivamente, unidade federativa e dinheiro); Minha esperança no futuro continua forte/ Minhas esperanças no futuro continuam fortes (no singular e no plural, mesmo significado: sentimento de fé).

Assim, a única alternativa que responde satisfatoriamente ao que solicita o enunciado é a letra B.

**Recurso indeferido.**

Questão 09

Para fins de argumentação, é importante que façamos aqui algumas considerações:

- A referência para a elaboração das questões de língua portuguesa deste Concurso é a gramática normativa, obra que traz uma compilação das regras da chamada língua padrão, variante linguística exigida em situações formais de comunicação (em alguns contextos profissionais e acadêmicos, por exemplo). Trata-se de uma escolha metodológica, uma vez que os conteúdos-base das questões da prova devem ter respaldo teórico-científico, demarcando-

se, assim, o que o/a candidato/a deverá estudar, a fim de responder a essas questões de forma satisfatória. Portanto, esse é o nosso ponto de partida – as questões são construídas de acordo com o que estabelecem as regras gramaticais. Consideramos, também, o fato de que esse tipo de obra – de autores renomados, cabe dizer – é acessível a estudantes em versões escolares em bibliotecas e em meio digital.

Ainda, há no edital deste Concurso (Conteúdo Programático) a indicação dos tópicos gramaticais de língua portuguesa que podem ser abordados nas questões.

- Fato é que a expressão “obra de arte” inclui obras artísticas no geral (quadros, músicas, projetos arquitetônicos, textos); por outro lado, verificamos que a mesma tem como significado, consagrado pelo uso, um tipo de construção artística ligada, principalmente, às artes plásticas – uma pintura (com maior frequência), uma escultura. Nesse contexto, uma obra literária pode, certamente, ser considerada uma “obra de arte”, porém, não é essa designação que utilizamos para nos referir, diretamente, às produções literárias. Não dizemos, por exemplo, *As obras de arte de Machado de Assis* ou *As obras de arte modernistas* (nesse último exemplo, não pensamos imediatamente em textos verbais) – nesse caso, forçar-nos-emos a ter o seguinte entendimento do primeiro exemplo: as obras de Machado de Assis são consideradas “obras de arte” no sentido de que são singulares, únicas e geniais, ou seja, a expressão designa textos de reconhecida relevância. Dessa forma, não podemos afirmar que um conjunto de obras literárias, em quaisquer situações, possam levar a alcunha “obra de arte”.

Vejam, então, o que nos dizem as gramáticas (nosso norte, como já mencionamos) em relação aos substantivos coletivos (mais especificamente sobre a palavra *antologia*), uma vez que é sobre esse tema que versa a questão alvo deste recurso (no enunciado, temos: O substantivo coletivo que não corresponde ao conceito que o acompanha é [...]). A título de observação, *substantivo coletivo* concerne ao campo da *morfologia*, cuja definição é a palavra que exprime “uma coleção de seres, ou certas *entidades coletivas*” (ROCHA LIMA, 2011, p. 112). O substantivo é um dos tópicos gramaticais constante do Conteúdo Programático deste Concurso, como também já mencionamos.

Para Bechara (2009, p. 96), *antologia* é o coletivo de *trechos literários ou científicos*; para Cegalla (2004, p. 91), coletivo de *trechos de leitura*; para Cipro Neto e Infante (2008, p. 216), é o coletivo de *trechos literários selecionados*, assim como para Garcia e Reis (2003, p. 94). É interessante salientar que esses/as autores/as diferenciam *antologia* de *acervo*, especificando este último como o coletivo de *obras artísticas*. Finalmente, Neves (2000, p. 127) cita como exemplo de ocorrência do coletivo *antologia* a frase *Tinha lá os seus livrinhos: ANTOLOGIA de poetas e romances policiais*, também diferenciando de *acervo*, em *Ele colocará a seu dispor o ACERVO de suas galerias*.

Como podemos verificar, com poucas variações, é consenso entre vários autores que o coletivo *antologia* relaciona-se a um *conjunto de textos escritos* – não é um termo usado, portanto, para designar, por exemplo, um conjunto de pinturas. A língua portuguesa nos permite optar, como vimos, ao nos referirmos a obras de arte num sentido amplo, por *acervo*, esse sim um coletivo genérico: pode tanto designar um conjunto de livros, como de pinturas, músicas, etc.

Referências:

BECHARA, E. *Moderna gramática portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CEGALLA, D.P. *Nova minigramática da língua portuguesa*. 1ª ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2004.

CIPRO NETO, P.; INFANTE, U. *Gramática da língua portuguesa*. São Paulo: Scipione, 2008.

GARCIA, M.C.; REIS, B.A.C. *Minimanual compacto de gramática*. 2ª ed. revisada e atualizada. São Paulo: Rideel, 2003.

NEVES, M.H.M. *Gramática de usos do português*. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

ROCHA LIMA. *Gramática normativa da língua portuguesa*. 49ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2011.

**Recurso Indeferido.**

### **MATEMÁTICA**

Agente de Esportes e Recreação e Técnico de Enfermagem

Questão 15

$$J = C \times I \times t = 1500 \times 0,02 \times 24 = 720$$

$$M = C + J = 1500 + 720 = 2220$$

A questão não contém resposta correta.

**Recurso deferido, a questão será anulada**

### **ESPECÍFICAS**

Motorista

Questão 17

Em análise aos presentes recursos, por um erro de digitação, foi colocada como resposta correta no gabarito oficial a alternativa "A", sendo que a resposta correta seria a alternativa "B".

**Recurso deferido, a resposta correta será alterada para a alternativa "B".**

Lençóis Paulista, 30 de outubro de 2.019

Banca Examinadora do Concurso Público nº 01/2019 de Pardinho-SP